

TUMOR NEUROENDÓCRINO DE INTESTINO DELGADO: RELATO DE CASO.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

QUEIROGA; Hiago Silva ¹, ROCHA; Camilla Teixeira Machado ², COSTA; Natália Lubambo ³, ANDRADA; Beatriz Valença ⁴

RESUMO

Os tumores neuroendócrinos (TNEs) são um grupo diverso de neoplasias que surgem de células epiteliais com diferenciação neuroendócrina predominante. Eles representam uma neoplasia rara, de crescimento lento, com algumas características comuns a todas as formas e outras atribuíveis ao órgão de origem. Os tumores do intestino delgado correspondem a 1-2% de todas as malignidades gastrointestinais, e os TNEs são apenas um dos subtipos dessas neoplasias raras. Os pacientes portadores dessa condição podem se apresentar com episódios de dor abdominal em cólica, característica de semi-oclusão intestinal, ou com obstrução completa que requer cirurgia de emergência. O objetivo geral deste estudo é relatar um caso de uma paciente com diagnóstico de TNE de íleo, a qual apresentou-se inicialmente como um quadro de obstrução intestinal. A paciente teve o diagnóstico na sétima década de vida, de um tumor não funcionante e sem metástase, através de análise de biópsia obtida por cirurgia de urgência. O objetivo específico desse trabalho é fazer uma breve revisão da literatura sobre o tema. Para execução do estudo foram extraídos os dados retrospectivos da paciente em questão, presentes no prontuário médico eletrônico. Para revisão da literatura foram selecionados 6 artigos científicos, publicados entre os anos de 2016-2020, nas plataformas online PubMed e Scielo usando os buscadores Tumores Neuroendócrinos, Tumores Neuroendócrinos de Intestino Delgado, e Obstrução Intestinal. Os TNEs do intestino delgado são o terceiro local mais comum de TNE, perdendo apenas para pulmão e reto, mas é o local mais comum que desenvolve metástases à distância, sendo essas principalmente no fígado. Eles são geralmente diagnosticados na sexta/sétima década e não têm preferência por gênero. Sua maior parte são tumores não funcionantes, porém cerca de 20% dos pacientes apresentam metástases hepáticas e podem apresentar sintomas, tais quais diarreia secretória, rubor facial, broncoespasmo, cianose e flutuação da pressão arterial. Para o diagnóstico de TNEs duodenais, a endoscopia digestiva alta é o método diagnóstico mais sensível. Em relação aos TNEs jejunoo-ileais, a ileocolonoscopia pode fazer o diagnóstico de lesões mais distais. Nas localizações inacessíveis com endoscópio, a enteroscopia por cápsula surge como opção. Além disso, os TNEs do intestino delgado secretam vários marcadores bioquímicos, como por exemplo a cromogranina A, que pode ser medida como parte da investigação diagnóstica ou como seguimento daqueles com diagnóstico estabelecido. Em relação ao tratamento, os TNEs duodenais pequenos (≤ 1 cm), a ressecção endoscópica local é uma opção, mas TNEs duodenais maiores (≥ 2 cm) ou com a presença de metástases em linfonodos devem ser tratados cirurgicamente. A ressecção cirúrgica de TNE do intestino delgado deve incluir uma ressecção oncológica completa do(s) tumor(es) primário(s), linfonodos regionais e fibrose mesentérica, se possível. Conclui-se, então, que o TNE de intestino delgado é uma entidade rara e de curso indolente na maioria dos casos. Esse fato torna seu diagnóstico difícil e, muitas vezes, ele é feito de forma incidental. Grande parte dos pacientes têm o diagnóstico estabelecido quando já estão em quadros avançados de doença, a partir de estudo histopatológico realizado por excisões cirúrgicas, como relatado no caso.

PALAVRAS-CHAVE: obstrução intestinal, tumor neuroendócrino, tumor neuroendócrino de intestino delgado

¹ Universidade Federal da Paraíba- UFPB, sqhiago@hotmail.com

² Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, millamrocha@gmail.com

³ Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, natalialubambo@gmail.com

⁴ Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, beatrizvalencaandrade@gmail.com

¹ Universidade Federal da Paraíba- UFPB, sqhiago@hotmail.com

² Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, millamrocha@gmail.com

³ Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, natalialubambo@gmail.com

⁴ Universidade Católica de Pernambuco- UNICAP, beatrizvalencaandrade@gmail.com